

Bonde das Letras: A inclusão Através do Pensamento

Ana Paula Degani e Camila Moura

INTRODUÇÃO

A Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro é uma organização-não governamental que tem como missão promover e defender os direitos de cidadania de milhares de brasileiros excluídos social, econômica e culturalmente do desenvolvimento do país, principalmente de jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social. Desenvolve programas e projetos visando seu crescimento pessoal e intelectual, resgate da auto-estima e conquista da autonomia, prioritariamente por meio da sua inserção no mundo do trabalho via o empreendedorismo solidário.

Seguindo essas diretrizes de trabalho foi criado o projeto Bonde das Letras, que através de um diagnóstico realizado dentro da comunidade de Cidade Alta, evidenciaram-se dois problemas relevantes: a questão da conceitualização da etnia e identidade racial e registros significativos de violência doméstica.

A criação deste projeto objetivou colocar em xeque os temas supracitados, visando aguçar a criticidade e a reflexão sobre esses assuntos, que até então eram considerados tabus pelos moradores desta localidade, pois a ACB/RJ acredita que seu papel é criar oportunidades para que esse público faça escolhas conscientes e responsáveis, que os permita protagonizar sua história, além de apontar para tecnologias e políticas sociais inovadoras que possam ser internalizadas por parte do poder público.

Dessa forma, tal projeto se justifica considerando que a educação é uma das principais vias para o crescimento intelectual e inserção social. O teórico Antônio Cândido, por exemplo, acredita que as camadas populares não leem os clássicos porque não têm oportunidade de acesso a eles. O ingresso aos diferentes níveis de cultura possibilita confrontar pontos de vista distintos e estabelecer critérios que mantêm ou rompem com aquilo que está estabelecido, mas que de qualquer forma proporciona a multiplicidade de idéias. Do ponto de vista autoritário isto é muito perigoso porque faz pensar e questionar a estratificação social, levando os indivíduos a buscarem soluções coletivas. Nesse processo, a leitura faz a diferença para a mudança da sociedade. Preterir as camadas populares é manter e justificar uma separação iníqua. A ACB/RJ acredita que um trabalho que possui viés específico na questão da produção de conhecimento e

inserção social por meio da leitura é fundamental para a transformação do hiato cultural presente no mundo contemporâneo em um ditongo de idéias, saberes e oportunidades.

A realidade criada ou recriada, inventada ou reinventada artisticamente, tem a propriedade de impressionar por meio de imagens sensíveis e essa sensibilização conduz a reflexões decisivas sobre conceitos de ética e consciência, inclusive com respeito à capacidade de recepção e produção das camadas populares. Ler ou não ler faz a diferença, pois é na relação dialética de construir e desconstruir que o leitor faz seus acréscimos e é acrescido. A lógica da hermenêutica funciona. É a partir da reflexão crítica sobre algo presente no mundo da representação literária que os cidadãos críticos e conscientes do mundo são desenvolvidos.

Desta maneira, contos e crônicas tornam-se fundamentais no processo de crítica reflexiva. Os mitos e lendas são imprescindíveis na consciência de mundo e questionamentos morais e éticos. As imagens de obra de arte são elementos primordiais para a formação de um juízo estético atrelado a um senso artístico, essencial para a compreensão de metáforas existentes nos textos lidos. Filmes e vídeos despertam para o entendimento de novas linguagens e símbolos da língua. Trabalhando com diversas formas de comunicação o aluno estará futuramente apto a confrontar-se com qualquer problemática interpretativa sobre a sociedade em que está inserido, além de desenvolver senso crítico e postura ativa na sociedade que vive.

O Brasil possui jovens vítimas de um sistema de ensino falido, de qualidade altamente discutível que sequer proporciona a oportunidade de criar o hábito e sentir o prazer da leitura, o que acaba por comprometer o domínio adequado da língua portuguesa e desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens brasileiros. Mas esta situação perversa não é privilégio dos alunos brasileiros: em geral, a comunidade onde estão inseridos igualmente não foi habilitada e não tem o gosto pela leitura, fato agravado pela dificuldade de acesso à mesma.

"Se a educação é base necessária à realização de outros direitos, o livro é condição imprescindível para que se efetive a educação. (...) Em outras palavras, sem formar leitores em escala planetária por meio da educação de qualidade à distância entre os que têm e os que não têm acesso a informações tende a aumentar". (WERTHEIN, 2006).

Visando contribuir para o rompimento deste apartheid cultural, foi pensado este projeto que servirá igualmente para o resgate e valorização de raízes culturais afro-brasileiras e

para a promoção da equidade de gênero já que privilegiará a leitura e interpretação de textos que tratam dessas temáticas em específico.

Alguns estudos atuais, na área da educação apontam para a importância da família no perfil dos futuros leitores brasileiros. Os encontros para debates, das mesmas questões trabalhadas em sala de aula com os alunos da instituição, abertos a comunidade, como referido acima, tornaram-se consideravelmente eficazes no fomento ao gosto pela leitura, matriz do projeto.

Assim, o Bonde das Letras encontrou-se em uma missão secundária, mas imprescindível no sucesso do alcance de seus principais objetivos. Para ilustrá-los um trecho do artigo de Marcus Vinícius Machado dos Santos "A Leitura como Prática Cotidiana e Motivacional: da Infância ao Crescimento Intelectual e Discernimento Crítico", merece ser citado:

"... o porquê da leitura não estar entre os principais interesses de tantas pessoas e como motivar este batalhão de excluídos. Quase, pois essas pessoas é que pensam não gostar de ler. (...) Elas foram adestradas durante anos, a começar da mais tenra idade, a não apreciarem um livro. Não sabem que não tiveram escolha, já foi escolhido para elas não gostarem e pronto".

Acabar com esse preconceito em relação à leitura. Tornar os leitores pacientes e contemplativos. Desenvolver gradualmente uma necessidade de busca pelo novo e pelo múltiplo. Motivar a família, para que os filhos delas possam tornar-se leitores ativos e sujeitos de transformação no futuro. Esses foram os desdobramentos imediatos, os principais focos do "Bonde das Letras".

O projeto valoriza o esforço dos leitores para organizar suas idéias logicamente, vencer a timidez, buscar a expressão e valorizar a comunicação, que resulta, pouco a pouco, na descoberta da própria voz, da própria vez e do "eu" que se vai construindo, dia-a-dia, nestas reflexões e intervenções. Educa-se o ouvir, a sensibilidade, a inteligência, o respeito pelo autor, e demais leitores participantes do texto. A coerência das próprias idéias deve (in) formar o leitor, que fará isso de uma forma crítica, questionadora e prazerosa.

A leitura, ao possibilitar o domínio da palavra, é poderoso instrumento de desenvolvimento individual e de emancipação. Consiste, também, em importante meio de socialização, porque permite que a pessoa elabore mensagens e se comunique por meio de um código comum ao conjunto da sociedade.

O projeto atua em âmbito pessoal no jovem, modificando sua maneira de auto denominar-se e sua postura diante da realidade. A partir da elevação da auto-estima que são fabricados os agentes sociais de revolução. Apenas um cidadão consciente de seu papel no mundo e ciente de seus direitos e seus deveres pode transformar o que se passa a sua volta, questionar arbitrariedades e pensar soluções e alternativas de mudança.

Desta maneira, a leitura, atrelada à escrita, são ferramentas indispensáveis para a mudança de paradigmas sociais e compreensão do mundo contemporâneo por parte dos jovens presentes na ACB/RJ de Cidade Alta. Somente com esses instrumentos nas mãos a juventude brasileira colherá bons frutos, não somente no mercado de trabalho, mas também no seu relacionamento com o mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular e desenvolver o hábito e o prazer pela leitura de forma a possibilitar o contato com um universo mágico, desenvolvendo uma compreensão mais crítica da realidade;
- Oferecer diferentes possibilidades de leitura contemplando contos, lendas, mitos, jornais, quadrinhos, entre outros, contribuindo para a aquisição de novos e significativos conhecimentos;
- Construir e consolidar espaços educativos onde o sujeito possa estar em contato com variadas formas de expressão, estimulando-o não somente para a prática da leitura, como também para a escrita e a representação;
- Criar espaços de convivência onde a troca de saberes fortaleça a auto-estima, o desejo de conhecer, aprender e interagir.
- Possibilitar o acesso a materiais de leitura ao público interessado.
- Multiplicar os hábitos e conhecimentos adquiridos.
- Motivar as famílias dos educandos tornando os questionamentos importantes para a formação integral dos jovens, tanto no espaço interno quanto externo a Ação Comunitária.
- Habilitar os alunos a critérios interpretativos multifuncionais, dando ênfase à crítica autônoma e reflexiva.

METODOLOGIA

Partindo das teorias construtivistas de compartilhamento de saberes, a disposição da turma em roda possibilita uma fluidez maior das discussões, tanto por parte do educador, tanto dos educandos envolvidos nas dinâmicas de trabalho. O ato e a dinâmica de ler em círculo não é uma atividade nova, pois algumas instituições,

universidades e escolas já vêm adotando essa prática para desenvolver o senso crítico de seus alunos. Novo é o uso do círculo para aproximar os leitores na troca de suas interpretações, questionamentos e na sua capacitação para uma melhor inserção tanto no mercado de trabalho quanto em discussões de temas sociais que remetam ao exercício da cidadania.

A prática leitora compartilhada e, nessa mesma lógica, solidária, como círculo de leitura, prepara o indivíduo para criar um diálogo entre o texto e o leitor. O que se deseja também é a mudança de uma didática da opressão, em que o leitor não tem voz para uma didática da participação, em que ele participa, expõe suas opiniões, concorda, discorda e constrói novos significados. Entre uma e outra, há um distanciamento enorme, pois uma implica em questionários e a outra em questionamentos, que são realizados visando à construção de uma subjetividade autônoma, que ultrapassa uma mera opinião para alcançar a experiência e a crítica.

Portanto, o Bonde das Letras, enquanto círculo de leitura coloca em movimento não só a palavra, mas também a consciência crítica que predispõe à cidadania efetiva e participativa. Depois que se aprende a questionar, a se posicionar, a pensar e a dizer o que se pensa, respeitando o ponto de vista e o espaço do outro, o próximo passo é a ação, a participação e a inserção na sociedade, se inscrevendo na história ou, até mesmo, escrevendo a própria história.

Para o desenvolvimento de tal proposta, houve a utilização de fragmentos de obras diversas, para que assim fosse possível proporcionar o contato com linguagens variadas, visto que o universo da leitura não se restringe apenas aos livros, fazendo então, com que o público alvo despertasse para o prazer da leitura, também, através de revistas em quadrinhos, jornais, reportagens retiradas da internet, letras de música, imagens de obras de arte, filmes, vídeos.

Quanto às obras literárias, foram escolhidos autores que retratam a história e a cultura brasileira e, a partir desses, foi priorizado a discussão da temática afro-brasileira e equidade de gênero. Temas como: "A formação do Povo Brasileiro", "Ser jovem negro no Brasil", "Identidade Cultural", a "Negritude Brasileira", "Cultura Brasileira" etc. foram abordados no decorrer desses meses alimentando as discussões.

A partir da utilização destes textos literários foi detectada a necessidade de inserção de textos de cunho filosófico, com intuito de melhorar o potencial de abstração dos jovens. A filosofia antiga grega pregava que apenas a partir da reflexão crítica do pensamento os cidadãos de uma determinada sociedade poderiam exercer plenamente seus direitos e deveres. Naquela época os filósofos eram responsáveis pela educação de monarcas,

príncipes e a "nobreza". Termos como "retórica", "ágora", "democracia" etc. foram trabalhados a partir de sua origem. O Mito da Caverna, do filósofo Platão, foi utilizado como texto provocador e estimulador da independência do leitor e sua própria responsabilidade na construção de seu conhecimento.

Sinalizado o assunto e sua problemática, é papel do mediador provocar e conduzir o público para o que está sendo discutido. O autor Paulo Freire em seu livro "Pedagogia da Autonomia" coloca que o educador, o educando e o objeto de conhecimento, formam um tripé na formação integral dos alunos. Desta forma, o professor abandona o papel de detentor do saber para um papel de apresentador de situações, que vão dando cerne as mais variadas questões. O ponto de vista do aluno é levado em conta, assim como suas experiências de vida. O conhecimento é construído em conjunto e não mais absorvido como consequência de aulas expositivas.

O mediador é a figura que mobiliza, provoca, costura as demais falas, sem fazer prevalecer a sua própria. Com ele, o círculo toma forma de "uma arena de discussão" cada um expondo a sua colocação sobre o assunto ou comentando a posição do outro. Incomodar, provocar a discussão sobre o tema proposto é o papel que assume esse dinamizador de leitura, por isso, sua experiência e conhecimento sobre o assunto discutido é muito importante, pois delinea e conduz a discussão.

No entanto, vale ressaltar que este não deve fazer preponderar à força de seu saber. Ele somente tem o papel de partilhar o seu conhecimento sobre um determinado assunto, na medida em que a solicitação direta ou indireta se faz, a partir de alguma outra colocação realizada por qualquer um dos participantes do círculo.

O principal papel do mediador é mostrar aos alunos como o pensamento e a reflexão de conceitos como: o Belo, a Moral, a Política, o Racismo, a Intolerância etc. são importantes para o entendimento da sociedade em que vivem. Transformar sentimentos de indignação, revolta e acomodação em atitudes de motivação, inquietação e revolução tornam esses jovens ativos no mundo e proprietários de conhecimento. Este, por sua vez, deve ser entendido como algo valioso, inseparável e que o jovem levará para sempre consigo. O mediador deve deixar claro ao educando que o conhecimento é herança própria, conquistada com dedicação, autonomia e liberdade.

Além do trabalho com fragmentos de textos, outro recurso utilizado foi o intercruzamento dos textos com documentários ou filmes referentes às obras trabalhadas. Por exemplo: o filme "Crash, no limite" foi utilizado para a discussão do termo racismo. Após assistir ao filme, foi proposta uma atividade em que os alunos deveriam sortear em um saco plástico um papel contendo nacionalidade e cor, de um

personagem que ele deveria representar. A partir destas informações o educando deveria explicitar a vida dessa pessoa fictícia, sua cidade, seus amigos, dificuldades encontradas por ela etc. No final da atividade o aluno, depois do exercício, retorna para casa pensando na atividade e relembrando o que foi discutido, desta maneira os pontos da discussão são fixados na memória, formando gradativamente consciência crítica ao assunto abordado.

A arte foi introduzida nos planejamentos de aulas por seu caráter altamente questionador e motivador de inquietação estética. A utilização de imagens de obras de arte, atrelados aos escritos sobre processos criativos, foi um recurso metodológico usado que rendeu uma infinidade de temas secundários para discussões. A partir destas aulas foi possível desvendar talentos reprimidos e despertar um juízo totalmente novo para aquele público que fica fascinado quando se depara diante de artistas conhecidos, antes ignorados por eles. Leonardo da Vinci, Sandro Botticelli, Mondrian, Marcel Duchamp, Cândido Portinari, entre outros, foram necessários e fundamentais para ampliar o horizonte e abrir o leque de múltiplos conhecimentos dos jovens contemplados pelas atividades do Bonde das Letras.

Outro recurso metodológico utilizado foi à composição de poesias coletivas dos educandos. Inicialmente o mediador sentia dificuldade de trabalhar com os alunos este estilo literário. Havia muito preconceito sobre o tema, como a questão das rimas e métricas, além do fato de que o corpo docente naturalmente ligava a confecção de poesias a temas relacionados ao amor e perda do ser amado. O estilo livre de composição da poesia, própria do modernismo brasileiro, por exemplo, era praticamente desconhecido por eles. Com a composição coletiva o mediador pôde trabalhar todos os preconceitos enumerados acima e formar uma nova visão, por parte dos alunos sobre a poesia. Sem contar com o grande poder de elevação de auto-estima que essa atividade desperta no corpo docente.

ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades tiveram início em Agosto de 2005. Houve uma apresentação do Projeto Bonde das Letras às Oficinas Culturais da Ação Comunitária do Brasil (núcleo Cidade Alta) e às escolas parceiras: Colégio Estadual Guiné-Bissau e Escola Municipal Lafayette de Andrade. Vale ressaltar que o público escolhido para o desenvolvimento das atividades nas escolas foram os alunos pertencentes ao ensino médio, por conta da faixa etária apropriada para o cerne das discussões que seriam propostas.

As dinâmicas ocorrem todos os dias da semana, tendo a culminância do trabalho em grandes encontros mensais, em que todos os grupos se reúnem para integração e interação.

Em agosto de 2006 foi realizado um Sarau intitulado de "Integrando Criatividades", que tinha como principal objetivo a apresentação de manifestações artísticas e culturais dos alunos contemplados pelas atividades do "Bonde". O trabalho desenvolvido pelos educadores do projeto no referido ano tinha como preocupação primordial o esclarecimento sobre a importância de dar vazão séria a revelações espontâneas de talentos inerentes a cada um dos jovens. Desta forma, a autonomia no processo de formação de pensamento crítico e entendimento de si, além da elevação da auto-estima constituíram vieses primordiais e indispensáveis à formação de cidadãos conscientes de sua participação no mundo. Foi uma tarde de superação e repleta de beleza, leveza e aprendizado sem preconceito. Os espaços para cada atividade apresentada foram respeitados. Números de dança, recitação de poemas, leitura de contos, atuações performáticas, apresentações musicais, tiveram oportunidade de serem vistos. Manifestações artísticas, relegadas a momentos de lazer, puderam ser vistas pela comunidade, numa tarde de muita cor, risos e de produção de cultura. Em eventos deste porte é que se percebe a quantidade de talentos uma comunidade pode guardar, eternamente, se continuarem a não ser revelados.

As discussões são realizadas no espaço Bonde das Letras, biblioteca comunitária com acesso à Internet localizada no Núcleo de Cidade Alta da ACB/RJ. Nesse espaço de atuação o educando tem a possibilidade fazer consultas ao acervo literário e videográfico, acesso à Internet, além das atividades de círculo de leitura, cerne principal do projeto. Essa estrutura possibilita que o jovem tome contato com diversas mídias, possibilitando que sua prática leitora seja constante e apta a atuar em diversas formas de comunicação e linguagens.

É interessante frisar a utilização de livros acadêmicos, como uma forma de aproximação entre a produção universitária e este público jovem específico. Conforme a própria essência do projeto, não ocorre à hierarquização entre esse tipo de conhecimento e os saberes cotidianos dos alunos.

Com o objetivo de possibilitar o acesso, bem como estimular o debate sobre as impressões acerca do contato com esse tipo de conteúdo, pode ser citado o encontro que privilegiou a temática da identidade social, onde foram utilizados trechos do capítulo elaborado pelo sociólogo da UFRJ Luiz Antônio Machado da Silva (SILVA, Luiz Antonio Machado da A continuidade do problema da favela. In: Oliveira, Lúcia Lipp *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro, FGV, 2002.p.220-237.). O objetivo do

debate desse texto foi sobre a constituição do que seria uma identidade social do "favelado", tanto por agentes externos (mídia, burocratas estatais, setores do poder público e demais agentes da sociedade), quanto internos (moradores), assim como as consequências desse processo de constituição de identidade para o cotidiano dos que habitam favelas.

Outro autor trabalhado foi Darcy Ribeiro, em fragmentos de seu livro "Formação do Povo Brasileiro", onde a mistura de raças é vista como responsável de grande riqueza cultural, que na visão do autor é a própria do Brasil. Trabalhar a cidadania dos alunos a partir deste livro desperta uma noção do que é ser cidadão que vai muito além dos Direitos e Deveres, próprias das aulas de Educação Moral e Cívica. Textos como estes despertam o orgulho cívico de maneira inteligente, fazendo com que o alunado enxergue com beleza e orgulho sua cor e sua descendência, sem passar pelos clichês dos hinos e rituais que remetem a Pátria Amada...

Afora isso, foram realizados trabalhos notícias de periódicos, relacionando a problemática cotidiana do país com temáticas de etnia, gênero e preconceito social. Assim como recortes de revistas como: Veja, Isto é, Época etc, em que os mais diversos assuntos foram abordados.

Os autores mais utilizados no planejamento das aulas foram: Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Friedrich Nietzsche, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Clarice Linspector, Mário de Andrade, Rubem Fonseca, Platão entre outros.

CONCLUSÃO

Conforme frisado anteriormente, o objetivo do projeto é o fomento à cidadania participativa. Tal finalidade só é alcançada quando se investe no principal elemento transformador da realidade a sua volta, o indivíduo. Para que seja plenamente alcançado esse potencial transformador, deve-se investir no indivíduo enquanto sujeito, a fim de lhe desenvolver a capacidade crítica e a prática solidária, pois só assim, esse sujeito se tornará cidadão participativo. A melhor forma para concretização do investimento em questão é a construção de um relacionamento específico do homem com suas formas de obtenção de saber, de modo a privilegiar a horizontalidade no processo de transmissão de conteúdo. Assim, esse processo ocorrerá por diversas vias e direções, o que possibilitará a construção, sob responsabilidade de diversas mãos e pensamentos em condições de igualdade, e não a imposição, de uma visão crítica

sobre a sociedade em seus múltiplos aspectos. Com isso, passa-se a contar com uma importante ferramenta para a obtenção da cidadania participativa.

O caminho trilhado pelos participantes do projeto é marcado por essas questões, revelando o desenvolvimento de preocupações relativas ao protagonismo social e à cidadania participativa nos jovens contemplados.

Um feliz resultado obtido remete à capacidade dos jovens participantes de relacionar a arte desenvolvida com o debate crítico proposto pelo projeto, e com o quadro geral de seu cotidiano local e global. Essa relação possui elementos do conteúdo e da vivência escolar e do conteúdo técnico-artístico desenvolvido na instituição, intercalados com preocupações mais amplas da sociedade, como a questão étnica e do preconceito na sociedade:

Com o passar do tempo os alunos puderam perceber que a discussão intelectual e o posicionamento adequado sobre quaisquer questões faziam com que suas vozes e reivindicações pudessem ser compreendidas com mais clareza. Eles acabam por perceber que a reflexão crítica os coloca em posição madura e inteligente perante o interlocutor. Com o tempo serão capazes de elevar o poder abstrato do pensamento e elevá-lo a nível filosófico. Tornam-se assim responsáveis pela construção de sua cidadania e de sua própria formação como sujeito ativo do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15^a edição, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

OLIVEIRA, Ana Maria de Oliveira, "A leitura como inclusão social: as camadas populares e os clássicos", *In: Revista Espaço Acadêmico/ III* nº26 – jul.2003

RIBEIRO, Darci **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**, 2^a edição, São Paulo, Cia das Letras,1997.

SANTOS,Marcus Vinicius Machado, "A Leitura como Prática Cotidiana e Motivacional: da Infância ao Crescimento Intelectual e Discernimento Crítico". Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n.1, pp 29-37, jan/jul.2006.

WERTHEIN, Jorge "Leitura e Inclusão Social",*In: Correio Braziliense*, 10 de abril de 2006 – retirado do site CEBELA (centro brasileiro de estudos latino-americanos).

